FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
TAINARA BRUNA FRIEDRICH

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2021

TAINARA BRUNA FRIEDRICH

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Daiani Clesnei Rosa

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2021

TAINARA BRUNA FRIEDRICH

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPORTÂNCIA E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Dr. Daiani Clesnei Rosa

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Daiani Clesnei Rosa
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Dr. Cleoci Rockenbach
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Prof. Aline Pin
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Recanto Maestro, 31 de Julho de 2021.

AGRADECIMENTOS

A palavra que descreve esse momento é gratidão. Quero começar agradecendo pela vida, pois é por meio dela que estou iniciando a realização do meu projeto.

Gratidão ao meu marido, pelo apoio e compreensão durante essa caminhada.

Agradeço a minha coorientadora Profª. Dra. Daiani Clesnei Rosa, por acreditar no meu potencial e incentivar a continuar trabalhando muito.

Agradeço à Faculdade Antonio Meneghetti, por me proporcionar uma formação excepcional.

Gratidão à Profª. Dra. Claudiane Weber pelos aprendizados compartilhados na disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Agradeço também à minha colega Letícia Martins pelo auxílio nos momentos de correria e por ter caminhado lado a lado comigo.

Epígrafe

"O importante é que nunca deve contradizer a realidade que é. A medida de cada coisa parte de como se é. A vida funciona assim, estamos sempre falando da lógica da vida. Nós somos parte desta lógica, se estarmos de acordo com esta lógica, vencemos."

Antonio Meneghetti (2020).

RESUMO

O presente trabalho trata da importância de desenvolver as relações interpessoais no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada em Agudo/RS, mediante a realização de estágios supervisionados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. O questionamento que norteou o trabalho diz respeito às influências das relações interpessoais no trabalho da comunidade escolar, englobando direção, professores, pais e alunos. Assim, o objetivo geral busca compreender como as relações interpessoais influenciam no trabalho da comunidade escolar envolvendo direção, professores, pais e alunos. Com base no objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os conceitos de relações interpessoais; b) Realizar pesquisa bibliográfica sobre as formas de trabalhar as relações interpessoais na educação; c) Observar como ocorrem as relações interpessoais nos sujeitos que compõem o ambiente escolar: gestores, professores, pais e alunos. Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e participante, em que foi utilizada a observação como coleta de dados. Para tanto, foi observado a maneira que os sujeitos participam da comunidade escolar e como se relacionam entre si. Dentre os resultados encontrados, pode-se afirmar que de fato as relações interpessoais podem influenciar de forma positiva ou negativa no desempenho da aprendizagem dos alunos, no processo de ensino dos professores e no envolvimento dos pais com a escola. Após a realização deste trabalho ficou evidente que o respeito entre os sujeitos atuantes na comunidade escolar pode ser um dos reflexos do cuidado para com as relações interpessoais.

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Educação; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This work deals with the importance of developing interpersonal relationships in the school environment. The research was carried out in a public school, located in Agudo/RS, through supervised internships in Kindergarten and Early Years. The question that guided the work concerns the influences of interpersonal relationships in the work of the school community, encompassing management, teachers, parents and students. Thus, the general objective seeks to understand how interpersonal relationships influence the work of the school community involving management, teachers, parents and students. Based on the general objective, the following specific objectives were established: a) Identify the concepts of interpersonal relationships; b) Conduct bibliographic research on ways to work interpersonal relationships in education; c) Observe how interpersonal relationships occur in the subjects that make up the school environment: managers, teachers, parents and students. This is a qualitative, exploratory, descriptive, and participant research, in which observation was used as data collection. Therefore, the way in which the subjects participate in the school community and how they relate to each other was observed. Among the results found, it can be affirmed that in fact interpersonal relationships can influence positively or negatively on the performance of students' learning, on the teaching process of teachers and on the involvement of parents with the school. After carrying out this work, it became evident that respect between the subjects working in the school community can be one of the reflections of care for interpersonal relationships.

Keywords: Interpersonal Relationships; Education; Supervised Internship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
AMF	Antonio Meneghetti Faculdade
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
ART.	Artigo
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **10**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **12**

2.1 Reflexões acerca das Relações Interpessoais 12

2.2 O que já foi pesquisado sobre Relações Interpessoais 17

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **25**

3.1 Delineamento do estudo 25

3.2 Amostragem e sujeitos de pesquisa 26

3.3 Processo de coleta de dados 26

3.4 Análise dos dados 27

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS **28**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **34**

REFERÊNCIAS **36**

ANEXOS **42**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância de desenvolver as relações interpessoais no ambiente escolar, sendo elaborado mediante a realização de estágios supervisionados na Educação Infantil e Anos Iniciais I, em uma escola pública, localizada na cidade de Agudo, no Rio Grande do Sul. Durante o primeiro semestre de 2021, a autora esteve inserida no contexto escolar de segunda-feira a quinta-feira, em período integral.

A partir desse reconhecimento do meio escolar, esta pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Como as relações interpessoais influenciam no trabalho da comunidade escolar, entre a direção da escola, os professores, pais e alunos? Já o objetivo geral do presente artigo diz respeito a compreender como tais relações interpessoais influenciam no trabalho da comunidade escolar entre direção, professores, pais e alunos.

Com base no objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os conceitos de relações interpessoais; b) Realizar pesquisa bibliográfica sobre as formas de trabalhar as relações interpessoais na educação; c) Observar como ocorrem as relações interpessoais nos sujeitos que compõem o ambiente escolar: gestores, professores, pais e alunos.

Após várias experiências vivenciadas no decorrer da vida da pesquisadora, surgiu a curiosidade de estudar e pesquisar as relações interpessoais e como estas acontecem no ambiente escolar. Foi observado de que maneira os sujeitos da comunidade escolar se relacionam entre si. Uma das premissas que a pesquisadora tenta comprovar é de que as relações interpessoais, dentro da escola, podem refletir no desempenho da aprendizagem dos alunos.

Sendo a pesquisadora acadêmica de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Maneghetti, no primeiro semestre de 2021 surgiu a oportunidade de realizar dois trabalhos de prática de estágios supervisionados, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente. A inserção integral em ambiente escolar oportunizou à pesquisadora observar mais de perto as relações neste ambiente. No entanto, deteve-se a observar mais atentamente as relações interpessoais que ocorreram entre os sujeitos atuantes na escola.

O presente trabalho está organizado em cinco seções: A seção atual apresenta a motivação, objetivos e método adotado para desenvolver esta pesquisa. A segunda seção traz o conceito das relações interpessoais abordando diversos autores, a importância das relações interpessoais no ambiente escolar e o que já foi pesquisado sobre este tema. A terceira descreve os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. A quarta apresenta os resultados obtidos e a análise dos dados. A quinta seção expõem os resultados e a discussão. Por fim, a sexta seção apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema relação interpessoal começou a tomar corpo para a pesquisadora no decorrer de sua formação acadêmica em licenciatura na Pedagogia. Por muito tempo essa temática chamou a atenção e, no final da formação, por meio da realização dos estágios supervisionados, foi possível perceber e vivenciar mais concretamente essas relações.

Esta subseção aborda os aspectos que embasam esta pesquisa, tais como: conceitos de relação interpessoal, qual o papel dos sujeitos que participam da escola, como ocorrem as relações interpessoais entre gestores, professores, pais e alunos e o que já foi estudado/pesquisado sobre este tema.

2.1 Reflexões acerca das Relações Interpessoais

Para desenvolver esse trabalho se faz necessário buscar, conceituar e compreender o significado do termo relação interpessoal. Desta forma, pode-se destacar Fritzen (1987, p. 73) que afirma: “as relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros”. Considerando a afirmativa de Fritzen (1987, p. 73), pode-se dizer que a relação interpessoal define cada pessoa em sua individualidade, portanto é preciso perceber que a pessoa se desenvolve a partir do olhar do outro.

Considerando esse olhar do outro, que é construído através de como o homem se porta quando em relacionamento com outras pessoas, percebe-se que o ser humano nasce em uma sociedade chamada “família”, onde começa a ter as primeiras opiniões sobre as pessoas que o rodeiam. Assim, quando se depara com a sociedade maior, externa à da família, nota que é difícil mudar de comportamento frente às situações ou pessoas que apresentam comportamentos mais difíceis de se contornar.

Ainda tratando de conceituar as relações interpessoais (MAGALHÃES, 2001, p.18), afirma que:

> Relações Interpessoais são os contatos entre os indivíduos, as trocas e as comunicações. A interação entre as pessoas em diferentes situações, as quais são comuns e fazem parte da existência humana, enfim, a afirmação sem sombra de dúvidas, trata-se de um dos fenômenos mais corriqueiros, de forma

> simples e comum no qual se visualiza gente lidando com gente, mesmo com suas diferenças e individualidades.

Assim, o relacionamento interpessoal é, de maneira clara, a percepção das pessoas entre si, a maneira como se sente a outra, o motivo constituinte desta convivência e a forma como é estruturada esta relação. Considerando então a importância da percepção do outro, é necessário compreender a importância das relações interpessoais no ambiente escolar. Nesse ambiente são concretizadas muitas relações entre os sujeitos – direção, professores, pais e alunos – atuantes que podem colaborar para uma comunicação mais aberta e positiva. Ocorrem, também, os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes que sofrem influências diretas das relações interpessoais.

Desta forma, busca-se destacar a importância do cuidado quando se adentra no contexto escolar. É preciso conhecer quem é o aprendiz e como se desenvolve o processo de aprendizagem deste. A lei 9.394/96 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), ressalta princípios fundamentais para diretores, professores e pais, que servem como norteadores para que ocorra a aprendizagem. O artigo 3º, Inciso II da LDB enfatiza que a liberdade de aprender é um desses princípios:

> [...] cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender. Só se aprende a aprender, papel fundamental da escola, na sociedade do conhecimento, com espírito de liberalidade, com espírito de liberdade de perceber, conhecer e aprender a ver o mundo com os olhos de um ser livre. Ensinar só tem sentido, no meio escolar, quando a liberdade é guia para a ação de aprender.

O artigo destaca a importância da liberdade de aprender, como direito a ser respeitado pelo docente ao promover o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. No entanto, muitas vezes, parece que a escola tem se preocupado mais com o desenvolvimento dos conteúdos do que com as relações que o aluno estabelece com as áreas do conhecimento. Uma dessas áreas é como lidar com as emoções, também conhecida como inteligência emocional ou equilíbrio emocional. Mesmo sendo um campo de difícil compreensão, é de suma importância que, tanto os alunos, quanto professores aprendam a lidar com as próprias emoções.

Deste modo, o educador como mediador da aprendizagem, deveria promover o aprender com liberdade do aprendiz, por meio da busca da compreensão acerca dos assuntos ou temas que podem influenciar positiva ou negativamente o estudante frente a

sua aprendizagem. Então, pode-se afirmar que caberá à escola o papel de responsável pelo desenvolvimento de competências para a convivência harmoniosa, pautada em valores, promovendo oportunidades de refletir, dialogar e trabalhar com as emoções e confusões internas.

Seguindo neste mesmo âmbito, Gallego & Gallego (2014, p. 83) declaram: "a verdadeira inteligência emocional é o que une o emocional e o cognitivo, e a sua harmonia é o que garante o seu desenvolvimento eficaz para enfrentarmos qualquer situação da vida". O desenvolvimento da inteligência emocional, pode auxiliar os alunos a terem melhores resultados na escola e no cotidiano. Portanto, para compreender as emoções e para que se possa geri-las, é preciso que a escola vá se tornando um espaço acolhedor e multiplicador de tais, pois sem emoção não há curiosidade, atenção e aprendizagem.

A importância de desenvolver o processo de aprendizagem com mais cuidado, também influencia no ambiente de trabalho do professor. O educador é visto como um dos responsáveis em conduzir a aprendizagem do aluno, mas todos os demais sujeitos que estão inseridos no contexto escolar, de uma maneira ou de outra, são responsáveis, também, pelas demais aprendizagens, pois estes estão em constante interação. Desta forma, pode-se afirmar que é de suma importância que dentro do contexto escolar se estabeleça uma boa relação entre os sujeitos que trabalham juntos.

De acordo com Morin (2008, apud Silva, Miranda e Bordas, p.112), a produtividade e a qualidade do trabalho exercido por um profissional são favorecidas quanto este mantém uma boa relação com os colegas, com os seus chefes e com os outros sujeitos, a depender da atividade (cliente, pacientes, alunos etc.). Quando estabelecido uma boa relação todos os envolvidos saem privilegiados.

No entanto, quando se está em constante relação com o outro, pode-se adquirir conhecimentos, mas podem surgir alguns conflitos. Segundo FRICK, MENIN e TOGNETTA (2013, p. 94) "compreendem-se por conflitos interpessoais as interações entre indivíduos nas quais há algum desacordo de concepção". Esse aspecto demonstra que as relações interpessoais podem gerar conflitos ou situações mais complexas, exigindo dos sujeitos atuantes atitudes mais cuidadosas.

Mendel (1974, p.13) afirma que "o conflito é o estado natural do homem", ou seja, o conflito é imprescindível à condição humana. Em outras palavras, pode-se dizer

que em qualquer lugar que se esteja em contato com outras pessoas, poderá haver situações conflituosas. Weiss (1994, p.100) evidencia,

> que a maneira saudável de administrar a maioria dos conflitos ou conflitos potenciais inclui o uso da confrontação construtiva, técnicas de comunicação eficiente, métodos eficientes de solução do problema e um plano de ação eficiente. Esses métodos também o ajudarão a impedir que discordâncias comuns ou diferenças de opinião ou de valores resultem em conflito.

O autor ressalta que é importante administrar os conflitos de maneira eficiente, que se definam objetivos, crie métodos e desenvolva ações para resolver a causa pela qual se desencadeou o conflito. Deve-se partir para a resolução do problema considerando a opinião de todos os envolvidos. Resolvendo o problema em questão, pode-se impedir discordâncias futuras.

Weiss (1994, p. 9) também diz que:

> [...] seria maravilhoso se jamais tivéssemos que lidar com conflitos. Se as pessoas pudessem resolver suas discordâncias em paz e com boa vontade – poderiam discordar umas das outras, compartilhar diferenças de opinião e de valores, dividir entre si as raras recompensas e nunca brigar por coisa alguma.

Realmente, seria maravilhoso, mas todos sabem que quando se trata de conflitos não é bem assim. Geralmente as pessoas defendem seus interesses sem considerar a opinião dos demais. Nesta mesma concepção, Leme (2004, p. 367) ressalta que "tais interações podem ser resolvidas de modo violento ou pacífico, dependendo dos recursos cognitivos e afetivos dos envolvidos e dos contextos sociais onde ocorrem". Por isso, é importante destacar que à frente da resolução tenha alguém com senso democrático, para levar em conta as opiniões distintas. Em se tratando de resolver conflitos, depende de cada indivíduo e seus valores, podendo variar a forma de resolução.

Piaget (1932, apud, Frick, Menin e Tornetta, p. 94/95) afirma que, quando se obtém a resolução dos conflitos, dependendo de como são resolvidos, estes podem ser potencializadores do desenvolvimento humano. É importante ressaltar que quando o ser humano é capaz de olhar de "fora" cada situação, analisando os prós e contras, torna-se capazes de crescer com as circunstâncias oportunizadas nas relações interpessoais.

Dentro do ambiente escolar, possivelmente, surjam divergências entre os sujeitos, pois neste ambiente circulam muitas pessoas com opiniões, vivências e ideias diferentes. De acordo com Cascón (2000, apud, Valente e Monteiro, p.6), "é necessário que as escolas aprendam a viver com os conflitos que possam surgir, considerando-os

como uma oportunidade de aprendizagem". Assim, a escola poderia desenvolver alternativas para transformar os conflitos em oportunidades de crescimento e de aprendizagens.

Saltini (1997, p. 58) alerta que "a serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas [...]". Desta forma, é importante lembrar que o adulto é a referência usada pela criança, por exemplo, quando a criança se depara com um adulto que tem serenidade e paciência para lidar com situações difíceis, ela pode aprender a lidar com suas próprias emoções.

Segundo Lück (2009, p. 82):

> [...] são as pessoas que fazem diferença em educação, como em qualquer outro empreendimento humano, pelas ações que promovem, pelas atitudes que assumem, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço que dedicam na produção e alcance de novos recursos e pelas estratégias que aplicam na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento.

Conforme Lück (2009) a educação precisa de protagonistas, pessoas que façam a diferença, que mostrem os valores através de suas atitudes e que façam o uso de estratégias favoráveis para o desenvolvimento contínuo e harmonioso entre os sujeitos que convivem no contexto escolar. Quando se aprende a reavaliar as ocasiões proporcionadas pelas relações vivenciadas, também pode-se começar a desenvolver a habilidade de aceitar o comportamento e opinião do próximo de forma mais tranquila e reflexiva.

Seguindo nesta visão, Weiss (1992, p.17) afirma que "uma vez que cada um aceite o outro como e pelo que ele é, torna-se possível empregar métodos para que o relacionamento se dê de maneira eficaz". Ou seja, quando "eu" me torno capaz de entender o comportamento do outro, consegue-se lidar mais facilmente com as dificuldades criadas nas relações, evitando assim situações conflituosas.

A interação entre os sujeitos que constituem o ambiente escolar (alunos, professores, gestores e pais) acontece após a aceitação do outro tornando o respeito e o acolhimento essenciais para o convívio harmonioso. Assim, as relações interpessoais, no ambiente escolar deveriam buscar o entendimento do indivíduo com seus defeitos e qualidades, promovendo a inserção de todos num mesmo grupo.

Nesta concepção, Weiss (1992, p.21) diz que “o processo de mudança real inicia-se quando você reconhece que a única pessoa sobre a qual exerce algum controle significativo é você mesmo – e sabe o que é tentar mudar a si mesmo e sua personalidade”. Nessa perspectiva, mudanças no ambiente escolar também são necessárias e bem-vindas para o desenvolvimento de todos. Portanto, o ambiente escolar deve ofertar condições contínuas para que o seu público compreenda, através da cidadania, as melhores ações.

Em síntese, as relações interpessoais influenciam diretamente o ambiente escolar de forma positiva ou conflituosa, sendo os sujeitos os responsáveis por esse ambiente. Desta forma, percebe-se a importância da reflexão acerca das emoções e das formas lidar com os conflitos, promovendo a problematização destas relações.

2.2 O que já foi pesquisado sobre Relações Interpessoais

A partir das leituras realizadas sobre a temática das relações interpessoais foi necessário organizar a tabela 01 que apresenta o título, resumo e autores que serão utilizados como referenciais para esta pesquisa.

Os artigos e monografias referenciados nesta subseção foram selecionados com o auxilio do metabuscador Google Acadêmico e uma busca aprofundada nas bases de dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e case Scielo, com auxílio das palavras-chave “Relações Interpessoais, Ambiente escolar e Gestão de pessoas”.
Assim, foram selecionados sete artigos, duas monografias, uma dissertação e uma tese. A escolha foi feita mediante o estabelecimento dos seguintes critérios: a) leitura do titulo e palavras- chaves; b) leitura do resumo e objetivos do trabalho; c) atender e ter aderência aos objetivos dessa pesquisa. Caso atendesse aos critérios estabelecidos, o artigo, monografia ou tese seriam selecionados para um estudo mais aprofundado.

Tabela 1: Pesquisas realizadas na temática das relações interpessoais com foco no ambiente escolar

Título / Autor	**Objetivos**
Relações interpessoais: um desafio para o gestor escolar. CAMPOS, Carmen Regina de; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim (2013).	O presente artigo tem como objetivo principal evidenciar as ações do gestor que podem melhorar o relacionamento interpessoal numa organização escolar. Palavras-chave: Organização escolar. Relacionamento interpessoal. Conflitos.
Análise das relações interpessoais dos professores de atendimento educacional especializado da região do piemonte. OLIVEIRA, Osni Noberto da Silva; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia (2021).	O objetivo do presente artigo foi analisar as relações que os professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm com os diferentes sujeitos da escola que, direta ou indiretamente, influenciam seu trabalho. Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Educação Especial; Salas de Recursos Multifuncionais.
Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem. THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias Estevão (2018).	O estudo de natureza exploratória, com abordagem quali-quantitativa, visa identificar os fatores prevalentes na importância das tecnologias para estudantes, e compreender seu significado e presença na vida dos alunos. Palavras-chave: Educação; Tecnologias digitais móveis; Emoções. Aprendizagem.
Relações interpessoais do âmbito escolar. BUTTURE, Elaine Teotonio da Silva (2017).	Desta forma, os objetivos específicos foram: Descrever como ocorrem as relações interpessoais no âmbito escolar; apontar qual a importância das relações baseadas na afetividade e no respeito dentro da escola e examinar a teoria sobre as relações interpessoais no âmbito escolar. Palavras-chave: Relações interpessoais; Âmbito escolar; Estágio supervisionado.
Educação emocional em contexto escolar. CARDEIRA, Ana Rita (2012).	Este trabalho visa uma abordagem reflexiva face à importância da Educação Emocional, das suas implicações e vantagens tanto a nível pessoal como social. Palavras-chave: Emoções, educação emocional, inteligência emocional,

	competências pessoais.
Inteligencia emocional em contexto escolar. VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula (2016).	O presente artigo descreve as características da inteligência emocional e a importância desta na relação pedagógica aluno e professor. Analisa-se ainda o papel da inteligência emocional na gestão de conflitos e na escolha de diferentes estratégias de resolução do conflito. Palavras-chave: Inteligência Emocional; Conflito; Professores; Escola.
Relações interpessoais no ambiente escolar Interpersonal relationship in school environment. SILVA, Elaine Aparecida (2008).	Este artigo teve como motivação discutir como as relações interpessoais influenciam nas relações de trabalho vivenciadas no ambiente escolar e como objetivo analisar os aspectos que podem favorecer um ambiente de trabalho no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sócio-cultural de todos os envolvidos no processo educacional que se relacionam direta ou indiretamente com o aluno. UNITERMOS: Relações Interpessoais. Ambiente Escolar. Qualidade na Educação.
Aprendendo a conviver: um estudo que prioriza as relações interpessoais na comunidade escolar. GASPAR, Maria Aurora Dias (2009).	O presente estudo busca compreender o Projeto Conviver, desenvolvido numa escola pública periférica da Grande São Paulo, cujo objetivo é dar melhor qualidade às relações interpessoais, considerando que uma melhor convivência promove um clima mais propício à aprendizagem; Palavras-chaves: Relações Interpessoais; Projeto Político- Pedagógico; Carl Rogers; Abordagem Centrada da Pessoa.
A importância das relações interpessoais na educação de adultos. CIANFA, Célia Regina de Lara (1996).	O trabalho que apresentamos é o resultado de uma reflexão prática vivenciada em uma Escola da Rede Estadual de Ensino, especificamente, no Curso de Suplência do 2ª Grau. Compreender a importância das relações interpessoais no processo de aprendizagem do aluno adulto situado nesse contexto é o cerne do nosso trabalho.
As relações interpessoais na escola.	Tem como objetivo investigar que tipo de relações e de que forma elas influenciam no

FARIAS, Cristina Helena Bento (2007).	processo de ensino e de aprendizagem. Palavras-chaves: Relações Interpessoais; Emoções; Conflitos.
A importância das relações. interpessoais no ambiente escolar. OLIVEIRA, Claudia Renata Lopes de (2019).	O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar o que são as relações interpessoais, quais são seus benefícios e como esse tipo de interação traz o beneficiamento dentro de um ambiente escolar, tornando-o mais prazeroso. Palavras-chaves: Relações Interpessoais; Benefícios; Ambiente escolar.

Fonte: Autora

Essa tabela apresenta, de forma organizada, algumas das pesquisas realizadas na temática das relações interpessoais com foco no ambiente escolar. Para melhor compreensão desses dados, a autora desenvolve sua apreciação por meio de categorias conforme as reflexões abordadas nos trabalhos. As categorias observadas foram: foco na gestão da escola, processo de ensino dos professores, processo de aprendizagem dos alunos e comunidade escolar como um todo.

Os trabalhos que abordam as relações interpessoais com o foco na gestão escolar trazem como preocupação a forma como ocorre essas relações por parte dos diretores. Campos e Godoy (2013, p.6) ressalta “o gestor é responsável pelo sucesso ou fracasso de relação interpessoal de qualidade, pois é o articulador do processo e o incentivador do trabalho coletivo.” O autor afirma que é o gestor que faz a intermediação das relações dentro do contexto escolar e, através disso, ele se torna responsável pelo resultado que obtiver.

Campos e Godoy (2013, p.6) falam também que, quando se busca realizar os objetivos da escola, deve-se criar um espírito coletivo, onde os conflitos não se transformem em obstáculos. O gestor precisa trabalhar as diferenças como enriquecimento do grupo. Ademais, ele precisa saber como articular diferentes opiniões ou comportamentos, buscando sempre enriquecer o grupo, ampliando o olhar particular de cada indivíduo, fazendo o possível para evitar conflitos. (Campos e Godoy 2013, p.6)

Assim dizendo, o gestor é o maior responsável por tudo que acontece dentro do ambiente escolar, tendo em vista que o papel de articulador e intermediador das relações

interpessoais cabe a ele. Também precisa escutar todas as opiniões e fazer uma análise detalhada destas para assim alavancar o crescimento do grupo.

Dentre os artigos que abordam as relações interpessoais com o foco no processo de ensino dos professores, encontram-se Oliveira, Miranda e Bordas (2021, p.112) que afirmam: “uma relação conflituosa no trabalho pode acarretar uma série de problemas desde a piora no desenvolvimento das atividades laborais até o caos de sintomas de estresse”. Ou seja, a eficiência e a qualidade da função exercida por um profissional é aprimorada quando este mantém uma boa relação com os colegas. Oliveira, Miranda e Bordas (2021, p.113) salientam que,

> o professor tende a reconhecer a sua importância no que diz respeito a formação e ao desenvolvimento dos seus alunos, além de ser um modelo na vida de muitos deles, num processo de interação que compreende a dificuldade ou os erros como um elemento próprio do processo de aprendizagem.

Sob esse viés, fica claro que o professor sabe que serve de exemplo para todos os alunos. Por sua vez, o aluno percebe as atitudes do professor e o usa como modelo, por isso o professor deve preservar sua imagem e ficar atento à postura que tem no ambiente escolar e também fora dele. Saber gerir as emoções, demonstrando controle em situações difíceis são ações esperadas de um professor, com isso os alunos começam a perceber que o domínio das emoções é de suma importância para as relações humanas. Valente e Monteiro (2016, p.4) afirmam que “o saber gerir as emoções remete-nos para o domínio das competências emocionais, que ao serem trabalhadas e desenvolvidas permitirão em todo o contexto escolar um ambiente mais saudável e rico em aprendizagens”. O que endossa a postura ideal que um professor deve assumir.

Cardeira (2012, p.3) destaca que, “os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade, as quais vão ser modeladas pela criança e são uma influência para querer continuar a estabelecer este tipo de relações positivas no decurso da sua vida”. Ou seja, o professor deve ser ouvinte, conselheiro, amigo e servir de apoio para que o aluno queira continuar estabelecendo relações saudáveis, assim promovendo a aprendizagem deste.

Portanto, o professor deve, ao máximo, buscar minimizar os conflitos, pois algumas consequências podem ser devastadoras no decorrer da vida do aluno. Ele precisa molda-se de acordo com as necessidades e buscar sempre aperfeiçoamento para melhor desenvolver a sua função contribuindo com o desenvolvimento do aluno. Assim,

qualquer situação ou conflito que venha a ocorrer, por pior que seja, sempre terá algo que poderá servir como aprendizagem, mas para isso é preciso não deixar a emoção falar mais alto e abordar a questão forma clara com os envolvidos.

Nos trabalhos que citam as relações interpessoais com o foco no processo de aprendizagem dos alunos merece destaque Farias (2007, p.15) que ressalta,

> as relações interpessoais são o foco da gestão escolar. É preciso um espaço para refletir com os professores e alunos sobre o tipo de relações que estão vivenciando dentro da escola. Se elas estão contribuindo para a construção de uma escola democrática ou se estão sendo camufladas em nome de uma suposta autonomia da escola.

Esse ponto é muito importante, pois é preciso identificar qual o tipo de relação interpessoal que acontece dentro do contexto escolar e se realmente ocorre contribuição de forma assídua por parte da comunidade escolar.

Ainda nas palavras de Farias (2007, p.16), "a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É essencial observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constituídos da atividade emocional". Por conseguinte, é preciso estar atento as expressões e as atitudes que as pessoas que constituem este ambiente demonstram, muitas vezes elas falam muito mais que palavras.

Gaspar (2009, p.20) traz a ideia de que "na relação professor-aluno, um aspecto essencial no professor formativo é a escuta e o olhar do professor em relação ao contexto educativo". O autor ressalta a importância da escuta e o olhar minucioso do professor que tem como objetivo formar seu aluno. Já Silva (2008, p.12) destaca que,

> A aprendizagem é a principal função social da escola, para a qual o professor em sala de aula é de suma importância. Porém, não podemos ignorar que acontecem várias ações educativas nos diversos ambientes da escola, onde o educando não convive só com seus professores e, para que haja um ambiente educativo e formador, é necessário que todos participem direta ou indiretamente, influenciando no desenvolvimento da criança. Assim, podemos afirmar que existem muitos outros atores que ficam por trás das cortinas e que fazem toda diferença para que o espetáculo seja aplaudindo de pé.

Para atingir o objetivo, que é a aprendizagem do aluno, o professor tem papel de destaque, mas precisa do engajamento de todos os sujeitos que estão no ambiente escolar. Sem eles, torna-se difícil desenvolver o aluno integralmente, pois a aprendizagem está em todos os ambientes da escola. Isto é, todos aqueles que estão inseridos dentro do ambiente escolar têm papel importante para o processo de aprendizagem dos alunos, mas principalmente o professor que está dentro da sala de

aula com o aluno durante maior parte do tempo. O professor precisa incentivá-lo a se comunicar, para poder identificar quais as suas dificuldades, assim construindo uma relação mais próxima de professor – aluno e também aluno – aluno.

Nos trabalhos que expõem as relações interpessoais com o foco na comunidade escolar como um todo, encontra-se Buturre (2017, p.4) que descreve:

> as relações interpessoais são essenciais em qualquer espaço social, pois estamos em todos os momentos cercados de pessoas, e temos que conviver com elas, na escola não é diferente, por esse motivo precisamos manter boas relações com as crianças gerando o crescimento pessoal de ambas as partes.

O artigo aborda o quanto é essencial as relações interpessoais, pois em qualquer lugar que o indivíduo se encontra, está em constante interação com os sujeitos que constituem este ambiente. Por isso, é preciso criar boas relações, principalmente com as crianças para que o crescimento através dessa interação seja para as duas partes.

A partir desta temática Cianfa (1996, p.5) destaque que,

> a realização de um trabalho consciente e competente é o objetivo de todo profissional bem intencionado. Porém, associada a essa meta, desejava, enquanto educadora, compreender o verdadeiro sentido, as razões, as causas dos intervenientes do processo educacional que refletiam diariamente em meu trabalho. Para tanto era necessário uma construção baseada no aprofundar-se na situação, era preciso refletir, estudar, pesquisar o problema.

A autora diz que o objetivo de todo profissional é ter a realização de um trabalho consciente e competente, mas enquanto ela se posiciona como percebeu que é possível entender o real sentido do processo em questão. Então, é preciso se aprofundar, refletir e pesquisar o problema para se buscar soluções envolvendo todos os sujeitos do ambiente escolar. Oliveira (2019, p.7) aborda que,

> quando, no ambiente de trabalho, as pessoas interagem umas com as outras, o trabalho passa a ser feito de maneira mais prazerosa, surgindo e motivando a cooperação, através do compartilhamento de ideias, impulsionando tomadas de decisões e contribuindo positivamente para o ambiente de trabalho".

Em outras palavras, a interação no ambiente de trabalho, torna as tarefas mais satisfatórias. Quando as ideias são compartilhadas e debatidas tornam o ambiente mais harmonioso, consequentemente motiva os sujeitos a trabalharem em grupo e buscarem sempre os melhores resultados. Oliveira (2019, p.11) realça que,

> a escola deve sempre ser vista como uma comunidade educativa que visa a mobilização dos atores que a compõem assim como dos profissionais que fazem a escola acontecer. Nesse contexto não se

> pode deixar de evidenciar que cada um tem o seu papel e que limites também devem existir para que a colaboração aconteça de forma plena.

Para que a plenitude seja alcançada no ambiente escolar, é necessário o envolvimento por completo de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Cada um tem papel importante, mas precisa entender até onde pode chegar e como fará isto.

Complementando, as relações interpessoais contribuem para a formação de todos os indivíduos envolvidos. Quando o indivíduo está em interação, precisa estar aberto para qualquer circunstância, pois cada ser tem sua individualidade e jamais se pode fazer qualquer tipo de julgamento sem antes olhar pelo ponto de vista do outro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta subseção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo, destacando o delineamento, os sujeitos da pesquisa e os processos de coleta e análise dos dados.

3.1 Delineamento do estudo

Pelo objetivo da pesquisa o estudo caracteriza como exploratório e descritivo. Segundo Gil (2010, p. 27), pesquisas exploratórias “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” e afirma também, que a maior parte das pesquisas exploratórias realizadas tem finalidade acadêmica de, em um primeiro momento, assumir um caráter de pesquisa e investigar, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha um conceito mais claro do que pesquisar.

Gil (2010, p. 27) caracteriza pesquisa descritiva como “descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” O autor ressalta ainda que a pesquisa descritiva, na maioria das vezes, vai além do simples fato de identificar a existência da relação entre variáveis, mas determinar a origem dessa relação.

Esta pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa, Flick (2009, p. 23) cita as principais ideias que norteiam esse tipo de pesquisa, estas consistem em: “escolha adequada de métodos e teorias convenientes, reconhecimento e análise de diferentes perspectivas, reflexão do pesquisador a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento e na variedade de abordagens e métodos”.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa participante, pois segundo Le Boterf (1984 p. 43) tem como propósito “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas". Desta forma, a pesquisa participante não se trata de um modelo de pesquisa tradicional, mas sim em um modelo que a resolução dos problemas parte dos participantes que constituem-na.

3.2 Amostragem e sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola situada na região conhecida como Quarta Colônia de imigração italiana, localizada na área central do Rio Grande do Sul. Segundo Padoin (2020 p. 04), a "Quarta Colônia abrange nove municípios: São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Dona Francisca, Pinhal Grande, Nova Palma, Agudo, Restinga Seca e Silveira Martins, nos quais suas terras foram foco no processo imigratório dos italianos".

A escola, na qual a pesquisa foi realizada, acolhe aproximadamente 490 estudantes da Educação Infantil e do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, estes divididos em 12 turmas, incluindo alunos da área urbana e rural do município. A equipe escolar é constituída por 24 professores, 4 na equipe diretiva, 9 funcionários e 7 CIEEs (Centro de Integração Empresa-Escola). O público alvo a ser observado é formado por gestores, professores, pais e alunos, desenvolvendo suas funções, sendo que o foco foram as relações interpessoais no ambiente escolar.

3.3 Processo de coleta de dados

A coleta de dados para esta pesquisa aconteceu em diversos ambientes dentro do contexto escolar, tais como: corredores, sala dos professores, refeitório, pátio escolar e sala da direção.

A partir das experiências vivenciadas no cotidiano da autora, entende-se que há uma riqueza de detalhes que pode ser observado, participando ativamente do contexto escolar.

O instrumento para coleta de dados foi a observação participante de diversas situações que acontecem dentro do contexto escolar. Chizzotti (2017) afirma que "a observação participante é obtida por meio do contato direto com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista". Assim, a interação com os diversos segmentos escolares proporcionou a esta pesquisadora experienciar um pouco das relações interpessoais no ambiente escolar.

3.4 Análise dos dados

A análise mediante a observação está organizada descrevendo quatro fenômenos, que são: a) como os professores encaminham as orientações para os pais; e b) como ocorre a interação dos professores e a direção com os alunos nos corredores e pátio da escola.

A pesquisadora estava inserida no contexto escolar de segunda-feira a quinta-feira, realizando as práticas de estágio da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitindo assim uma maior aproximação com a realidade educacional. A coleta de dados foi realizada através da observação, onde a pesquisadora estava inserida na sala de aula e transitava nos corredores, pátio da escola, sala de professores, direção e refeitório. Assim observando como ocorriam os fenômenos destacados.

4 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta subseção serão apresentados os dados coletados pela pesquisadora. Os resultados, análises e discussão dos dados estão organizados por categorias. É importante ressaltar que esta pesquisa foi efetuada no decorrer do primeiro semestre de 2021, durante a Pandemia do Covid19, momento em que todas as escolas estão seguindo as instruções do Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica formulado pelo Ministério da Educação que descreve:

> Cabem às autoridades sanitárias competentes – estaduais, municipais, distrital ou locais – decidir em que grau se encontra sua região. ORIENTAÇÕES GERAIS: Em articulação com as secretarias municipais e estaduais a que a escola se vincula, recomenda-se a seguinte lista inicial de procedimentos antes do retorno das atividades presenciais: [...] 2. Verificar como está o processo de elaboração do Plano de Retorno das atividades escolares presenciais, destacando os pontos centrais desse Plano; 3. Avaliar e definir se o retorno será de forma gradual ou se os alunos vão retornar todos de uma vez, bem como se a opção será pelo ensino híbrido ou pelo ensino remoto para alguma das séries ou etapas. 4. Avaliar todo o ambiente de trabalho, observando como estão as condições físicas e estruturais e se há condições de atender a retomada presencial das aulas, o trabalho administrativo e de serviços gerais (manutenção e limpeza); 5. Avaliar a adequabilidade da ventilação dos espaços da escola; [...] 7. Avaliar se as condições de higiene de todos os espaços estão adequadas, com água, sabonete de limpeza das mãos e álcool em gel 70% disponíveis para todos; [...] 9. Decidir como será o processo de alimentação dos alunos: se ocorrerá dentro das salas de aula ou em cantinas/refeitórios, se há espaço de atendimento para garantir a distância mínima entre pessoas, se há condições para revezamento de horários; como será a distribuição de alimentos; [...]

Todas essas orientações são extremamente importantes para garantir segurança de todos os sujeitos que constituem o ambiente escolar, mas somente essas orientações podem não ser suficientes, é preciso também adotar medidas gerais de prevenção contra Covid19. Segundo o mesmo Guia do Ministério da Educação, é necessário:

> 1. Garantir a obrigatoriedade do uso de máscaras; 2. Manter distância de pelo menos 1 m entre estudantes, professores e profissionais da educação; [...] 10. Escalonar o acesso de estudantes ao refeitório e às praças de alimentação; 11. Orientar os alunos a manter o uso de máscaras até o horário de iniciar a refeição, quando estiverem na cantina ou no refeitório; 12. Procurar reduzir ao máximo a mistura de turmas ou grupos de idade para atividades escolares e pós-escolares; 13. Considerar modalidades alternativas de aulas, como o escalonamento do início e fim das aulas com o objetivo de reduzir o contato entre estudantes de diferentes turmas, no caso de escolas com espaço limitado; 14. Alternar turnos de aula, quando necessário; 15.

> Escalonar os horários de intervalo, de forma que as turmas usem as cantinas, banheiros e dependências gerais em momentos diferenciados; 16. Procurar ampliar a quantidade de professores ou recorrer a professores temporários ou voluntários, quando necessário; 17. Procurar aumentar o número de salas de aulas por conta da lotação, quando possível; 18. Prestar especial atenção ao momento de chegada e saída dos estudantes na escola, identificando claramente os locais de entrada e saída, marcando o chão, se necessário, para assegurar o distanciamento, indicando também a direção que deve ser tomada pelos estudantes dentro da escola; 19. Restringir ao máximo a entrada de pessoas de fora da comunidade escolar nas instituições, evitando a realização de atividades em grupo; 20. Assegurar o controle de aglomeração durante os períodos de entrega e coleta das crianças na escola ou na creche; [...].

Certamente tais medidas são eficazes no combate da disseminação do vírus no ambiente escolar, sabe-se da dificuldade na implantação de tais medidas para com os alunos, porém é preciso o esforço de todos para colocá-las em prática. Pela dificuldade encontrada na implementação das orientações e medidas, a pesquisadora teve dificuldade em observar alguns fenômenos, pois a escola está com o número de alunos reduzido e alguns pais não estão liberando os filhos para irem à escola, por medo, em virtude do vírus.

O período de aula dos alunos é de três horas corridas, sem a hora do intervalo; a merenda escolar é servida na sala de aula para as turmas que têm mais de oito alunos. A sala de professores somente é frequentada depois que os alunos vão para casa, mas alguns professores optam por ficarem na sua sala usando o horário para enviar atividades para os alunos que estão de forma remota. Por esses motivos, a pesquisadora encontrou alguns empecilhos que comprometeram a coleta dos dados, mas não impediram as observações dos fenômenos.

É importante salientar que as análises dos fenômenos observados no ambiente escolar foram divididos por categorias e serão descritos em itálico para diferenciá-los dos demais textos.

As categorias escolhidas foram; a) como os professores encaminham as orientações para os pais; b) como ocorre a interação dos professores e a direção com os alunos nos corredores e no pátio da escola; c) como se percebe a preocupação do professor em relação à aprendizagem do aluno.

Na categoria A foi observado o seguinte fenômeno: *durante diversas ocasiões presenciei a professora titular fotografar os alunos realizando as atividades e enviá-las para os pais, via WhatsApp.*

Outro fenômeno observado foi: *As atividades planejadas para o decorrer da semana eram enviadas via WhatsApp ou o responsável pelo aluno vinha até a escola retirá-las. Essas atividades eram impressas pela direção e deixadas na sala de aula para que a professora fizesse a entrega.* Várias vezes foi presenciado o professor conversando com o responsável quando vinha até a escola buscar as atividades, neste momento o professor explica como desenvolver essa atividade com o aluno para que consiga construir a aprendizagem. Gaspar (2009, p.11) "aborda a importância de ouvir o outro: a criança, os pais, os professores e coordenadores. Todos tem um fala, um ponto de vista [...]". É de suma importância que o professor questione o responsável com o intuito de perceber como o aluno está recebendo e desenvolvendo as atividades.

Alguns pais quando vinham até a escola para buscar atividades para os filhos realizarem em casa, pediam ao professor algumas dicas de como poderiam ensinar as letras ou as sílabas para assim auxiliar o filho na hora da lição. Placco e Souza (2005, p.55) ressalta que,

> aprender envolve uma interação afetiva muito intensa: de um lado supõe o aceitar que não se sabe tudo, ou que se sabe de modo incompleto ou impreciso ou mesmo incorreto; e de outro se relaciona ao prazer de descobrir, de criar, de inventar e encontrar respostas para o que se está procurando, para a conquista de novos saberes, ideias e valores.

Não se sabe tudo, mas se deve estar aberto para novas aprendizagens. Quando o responsável busca auxílio para seu filho é gratificante para os professores, porque o mundo vive um momento diferente, a escola vive um momento sem precedentes, antes havia uma concepção de que o ensino era responsabilidade somente do professor e agora, os responsáveis buscam aprender para que possam auxiliar seus filhos da melhor maneira possível.

Na categoria B foi observado o seguinte fenômeno: *no horário do lanche quando os alunos não querem comer o ofertado pela escola, os professores perguntam "por que não quer comer?", "vamos provar?" E quando eles mesmo assim não querem lanchar a professora contata os pais."* Essa atitude do professor mediante a situação, demonstra preocupação com o aluno. Investigar o porquê de o aluno não querer comer o lanche da escola, além de demonstrar preocupação, abre o espaço para interação do professor com o aluno através de uma conversa, bem como há uma aproximação com a família, demonstrando para esta o cuidado do professor para com o aluno.

Quando a compreensão ocorre, segundo Rogers (1972, p.114) “os alunos ficam profundamente reconhecidos ao serem apenas compreendidos – não avaliados, nem julgados, compreendidos, simplesmente do seu, não do ponto de vista do professor.” Muitas vezes o professor demonstra preocupação, mas não tenta saber o motivo do aluno estar tendo aquela atitude inadequada frente a algumas situações.

Ainda na categoria B, *a equipe gestora da escola frequenta diariamente a sala de aula e o refeitório para obter informações em relação ao comportamento geral do aluno e sobre o desenvolvimento das atividades propostas.* Acompanhar o rendimento do aluno é de suma importância e a interação dos gestores com os alunos faz com que estes se sintam mais acolhidos no ambiente escolar. Rogers (1971, p.114) ressalta que, “A atitude de estar no lugar do outro, de ver pelos olhos do aluno, quase não se encontra numa sala de aula”. É válido quando os professores e gestores se colocam na posição de aluno, se fazer presente durante algumas atividades e se questionar se gostaria de fazer a atividade que está sendo aplicada. Olhar com os olhos do aluno faz com que o professor repense as atividades propostas e o gestor compreenda a importância de sua função.

Seguindo a mesma linha, Almeida (2001, p. 71) aborda a importância de se considerar o olhar, o ouvir, o falar no processo das relações interpessoais. Da importância de “prestar atenção no outro em seus saberes, dificuldades, angústias, em seu momento (...)”. Ou seja, nas relações interpessoais é necessário observar todas as expressões dos sujeitos, identificar e buscar o entendimento da atitude tomada.

Almeida (2001, p.71) ressalta que as conversas que acontecem no corredor e os intervalos são situações de relações interpessoais que agregam bastante para os alunos, todos os ambientes da escola proporcionam conversas informais que intensificam as relações; as conversas espontâneas são apontadas como momentos importantes de interação, geralmente mais ricos do que reuniões maiores.

Finalmente, na categoria C foi observado o seguinte fenômeno: *as turmas que têm 24 alunos foram divididas em dois grupos: grupo A e grupo B. Numa semana vem o grupo A e na outra o grupo B. O grupo que fica em casa, recebe atividades remotas ou o responsável vem retirá-las com a professora. Assim, foi possível observar preocupação da professora com os alunos que estavam realizando as atividades em casa, de forma remota.*

Cada ação gera uma consequência, quando os pais optam por não mandar os filhos para a escola, eles assumem o comprometimento de auxiliá-los em casa. Talvez

essa decisão não venha exclusivamente dos pais e sim tenha sofrido influência através de alguma relação estabelecida.

Gaspar (2009, p.8) afirma que, “são as relações vividas que garantem o “meu ser” e “estar” como pessoa, na dimensão pessoal e profissional, anunciam os motivos de nossas escolhas, de nossos direcionamentos, em relação a tudo que realizados.” Em outras palavras, são as relações vividas que influenciam a direção a seguir e quais decisões devem ser tomadas.

No fenômeno a seguir: *No início de cada semana observou-se uma preocupação da professora para saber se os alunos estavam conseguindo realizar ou acompanhar as atividades. Notou-se também uma preocupação da parte do professor em atender os diversos níveis de aprendizagem dos alunos.* Em alguns momentos, depara-se com professores que estejam preocupados com a aprendizagem dos alunos. Na maioria das vezes o professor passa o conteúdo e não percebe que cada aluno é um individuo único e o que funciona para alguns pode não funcionar para outros.

Segundo Tardif (2002, p.128), “o objeto de trabalho dos professores são os seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As relações que eles estabelecem com seu objeto de trabalho são, portanto, relações humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo”. Assim, ao mesmo tempo que o professor está trabalhando com um grande grupo, os membros deste são seres individualizados e cabe ao professor observar e planejar de maneira que desenvolva a aprendizagem de todos os envolvidos.

Outro fenômeno observado foi: *se um aluno que deveria estar na aula presencialmente não está, a equipe gestora liga para o responsável buscando informações, principalmente questionando por que o aluno não está frequentando as aulas. Quando a professora não recebe retorno das atividades remotas dos alunos, leva o caso até a direção que tenta entrar em contato com os pais, não conseguindo contatar os pais ou responsável, o caso é enviado ao conselho tutelar.* A Lei nº 9.394 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), no Art. 5º, Inciso III diz que se deve **“**zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.” Ou seja, quando o aluno não frequenta a escola e não é proporcionado atividades para desenvolver a aprendizagem, está sendo tirado o direito da criança de aprender. Portanto, é obrigação dos gestores e professores tomar as medidas para estabelecer os direitos da criança como cidadã.

Rogers (1971, p. 232). Afirma que, “a verdadeira comunicação e os verdadeiros relacionamentos interpessoais são profundamente capazes de suscitar o crescimento”.

Concluindo, as relações interpessoais devem proporcionar aos sujeitos princípios, valores e atitudes para a realização pessoal e a construção da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou compartilhar uma experiência no estágio supervisionado, no qual a autora pôde estar inserida no contexto escolar assim fazendo a observação dos fenômenos. Foi possível identificar que as relações interpessoais são de suma importância no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com as pesquisas bibliográficas que fundamentaram essa pesquisa, ficou claro que as relações interpessoais são estudadas como uma ciência que aborda o homem e seu comportamento, além do mais, com eles entende-se o papel importante que o professor desempenha no contexto escolar. Ter entendimento dessa temática se faz necessário para formar seres humanos conscientes do respeito que se deve manter nas relações com os outros.

Durante o tempo presente no contexto escolar, foi respondida de forma parcial a pergunta questão deste artigo, pois as relações interpessoais requerem compreensão do processo de forma dinâmica, entendimento complexo do ser humano, que é a figura importante no universo que enquadra nossa passagem pelo tempo. Essa autenticidade de cada um pode dificultar a comunicação interpessoal e com ela todo esquema de relações humanas que envolvam o conviver, mas quando se compreende que todos têm uma maneira diferente de agir, começa a aceitação as diferenças.

No decorrer da pesquisa foi possível alcançar todos os objetivos, geral e específicos de forma integral. As relações interpessoais influenciam diretamente no trabalho da comunidade escolar, pois no contexto escolar estamos em constante interação com os sujeitos que compõem este ambiente. Estas relações podem ser construtivas para o grupo ou não, tudo irá depender da conduta do gestor frente a estas relações.

Os objetivos específicos foram atingidos, foi possível pesquisar assiduamente sobre o que já foi estudado a respeito das relações interpessoais até o presente momento, tais trabalhos constam na revisão de literatura. Estes artigos foram suficientes para sanar as dúvidas da autora acerca do tema relações interpessoais.

Entretanto, as formas de trabalhar as relações interpessoais devem ser diferentes de acordo com a realidade de cada instituição ou ambiente, pois a realidade de cada contexto é diferente. É possível encontrar sugestões de como conduzir as relações

humanas, mas o sucesso depende do quanto cada indivíduo do grupo está disposto a se doar ou se colocar no lugar do outro.

Ademais, foi possível observar como ocorrem as relações humanas nocontexto escolar e o quanto as relações influenciam no processo de ensino e de aprendizagem do professor e aluno. Também é nítido notar o quanto estar em constante relação influencia no trabalho dos gestores e no sucesso que podem obter.

Em geral pode-se afirmar que nesta instituição de ensino os profissionais estão preocupados com a educação integral das crianças, pois ensinam e praticam o respeito e a colaboração. Após o trabalho é evidente que para ter aulas produtivas precisa haver o respeito mútuo entre os envolvidos do processo educativo, pois isso irá facilitar o ensino e a aprendizagem. O professor precisa gostar do que faz e entender que seu trabalho é muito importante, pois o educador deve estar sempre refletindo sobre a sua prática e modificá-la sempre que for necessário.

Por fim, as relações interpessoais não são um tema que tenha estudos fechados, pois é um assunto que sofre constantes mudanças, que varia de acordo com os sujeitos que compõem a relação de interação com o outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. In: ALMEIDA L.R.; PLACCO, V.M.N.S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ALBUQUERQUE, Lívia Cristina Enders de; BRITO, Bruna Carolina Alves; LEITE, Sandra Nunes. Aplicativo Janela de Johari: **instrumento inovador no processo de feedback**. In: INTERCOM, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2016, Maceió Al. **Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.** Maceió Al: Intercom, 2016. p. 1-9. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-0686-1.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

BEZERRA, Ezenice Costa de Freitas; PACÍFICO, Juracy Machado. **Educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil**. Linguagens, Educação e Sociedade, [S.L.], v. 1, n. 40, p. 295, 30 nov. 2018. Universidade Federal do Piaui. Disponível em: https://doi.org/10.26694/les.v1i40.7734.
Acesso em: 26 jun. 21.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.

BUTTURE, Elaine Teotonio da Silva. **Relações interpessoais do âmbito escolar**. In: XV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba (Pr). **Anais ....** Curitiba (Pr): Educere, 2017. p. 01-08. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13696.
Acesso em: 26 jun. 21.

CAMPOS, Carmen Regina de; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Relações interpessoais: Um desafio para o gestor escolar**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 2012, Curitiba (Pr). Curitiba (Pr): Educere, 2013. p. 1-16. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7595_4541.
Acesso em: 24 jul. 2021.

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação emocional em contexto escolar**. 2012. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Instituto Superior Dom Afonso III (INUAF), Portugal, 2012. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.
Acesso em: 19 jun. 2021.

CIANFA, Célia Regina de Lara**. A importância das relações interpessoais na educação de adultos.** Campinas, SP; [s.n.], 1996.

BENTO, Cristina Helena**.** As relações interpessoais na escola**.** 2007. 55 f. (Monografia) **- Curso de Gestão Escolar, Centro de Educação da Universidade Federal de Santa**

Maria (Ufsm), Santa Maria/Rs, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1718/Farias_Cristina_Helena_Bento. Acesso em: 20 jul. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª ed. São Paulo: ARTMED, 2009.

FRICK, Loriane Trombini; MENIN, Maria Suzana de Stefano; TOGNETTA, Luciaene Regina Paulino. **Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o Bullying entre escolares**. Reflexão e Ação**,** Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 93-113, 2013.
Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3318/2913. Acesso em: 24 jul. 2021.

UMA HOMENAGEM a Antônio Meneghetti. Restinga Sêca/Rs: Fundação Antônio Mneghetti, 2020. Son., color.

GASPAR, Maria Aurora Dias. **Aprendendo a conviver: um estudo que prioriza as relações interpessoais na comunidade escolar**. 2009. 192 f. (Tese)- Curso de Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-85822/aprendendo-a-conviver--um-estudo-que-prioriza-as-relacoes-interpessoais-na-comunidade-escolar.
Acesso em: 22 jul. 2021.

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: ATLAS, 2010.

LEME, Maria Isabel da Silva. Resolução de Conflitos Interpessoais: Interações entre Cognição e Afetividade na Cultura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, 2004.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes Editora, 2008.

MEDEL, Gerard. **La deslonizacion del ninõ. Ariel: Barcelona**, 1974.

MORIN, E. **Sens du travail, santé mentale et engagement organisationnel**. Québec: Institut de Recherche Robert Sauvé em Santé et em Sécurité du Travail, 2008.

OLIVEIRA, Osni Noberto da Silva; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia *et al*. **Análise das relações interpessoais dos professores de atendimento educacional especializado da região do piemonte.** Pensar Acadêmico, Manhuaçu, v. 19, n. 1, p. 111-122, 19 out. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/2015-8786-1-PB.

Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, Claudia Renata Lopes de. **A importância das relações interpessoais no ambiente escolar**. 2019. 15 f. (TCC) - Curso de Gestão de Instituições Federais de Educação Superior., Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Sete Lagoas, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33376/1/TCC%20CLAUDIA%20RENATA. Acesso em: 24 jul. 2021.

PADOIN, Maria Medianeira. **"Quarta colônia" e quarta colônia imperial de imigração italiana do rio grande do sul**. Santa Maria, 2020. 59 slides, color. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/08/Palestra-Medianeira-Hist%C3%B3ria-Quarta-Col%C3%B4nia-14-agosto-2020. Acesso em: 22 maio 2021.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1932/1994.

PILEGGI VINHA, Telma; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores**. Revista Diálogo Educacional, vol. 9, núm. 28, septiembre diciembre, 2009, pp. 525/540. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisam. (Orgs.) **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Loyola, 2002.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender**. Trad. de Edgar de Godoi da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. Belo Horizonte: Interlivros de Minas Gerais, 1971.

SILVA, Elaine Aparecida. **Relações interpessoais no ambiente escolar Interpersonal relationship in school environment**. Em Extensão, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 10-18, 2008. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20509/10940. Acesso em: 24 jul. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias Estevão *et al*. **Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem**. Revista Educação em Questão, [*s. l*], v. 56, n. 49, p. 168-195, set. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14464/10712. Acesso em: 20 jul. 2021.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. **Inteligência Emocional em Contexto Escolar**. Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, [***s. l*], v. 7, p. 1-11, 30 jan. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/IntelligenceinEducationContext%20(1). Acesso em: 24 jul. 2021.

WEISS, Donald. **Como resolver (ou evitar) conflitos no trabalho**. São Paulo: Nobel, 1994.

WEISS, Donald. **Convivendo com gente difícil**. 4º edição. São Paulo: Nobel, 1992.

REVISÃO DE LITERATURA

BUTTURE, Elaine Teotonio da Silva. **Relações interpessoais do âmbito escolar** (2017). https://docplayer.com.br/136740680-Relacoes-interpessoais-do-ambito-escolar.html

CAMPOS, Carmen Regina de; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Relações interpessoais: um desafio para o gestor escolar** (2013); https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7595_4541.pdf

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação emocional em contexto escolar** (2012); https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf

CIANFA, Célia Regina de Lara. **A importância das relações interpessoais na educação de adultos** (1996); http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/252498/1/Cianfa_CeliaReginadeLara_M.pdf dissertação

FARIAS, Cristina Helena Bento. **As relações interpessoais na escola** (2007); https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1718/Farias_Cristina_Helena_Bento.pdf?sequ

GASPAR, Maria Aurora Dias. **Aprendendo a conviver: um estudo que prioriza as relações interpessoais na comunidade escolar** (2009); https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-85822/aprendendo-a-conviver--um-estudo-que-prioriza-as-relacoes-interpessoais-na-comunidade-escolar

OLIVEIRA, Osni Noberto da Silva; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia. **Análise das relações interpessoais dos professores de atendimento educacional especializado da região do piemonte** (2021); http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2015/1714

OLIVEIRA, Claudia Renata Lopes de. **A importância das relações interpessoais no ambiente escolar** (2019); https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/33376/1/TCC%20CLAUDIA%20RENATA.pdf

SILVA, Elaine Aparecida. **Relações interpessoais no ambiente escolar Interpersonal relationship in school environment** (2008); http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20509/10940

THOMAZINI, Magnus Guerreiro; GOULART, Elias Estevão. **Tecnologias móveis e relações interpessoais: reflexões sobre comportamento e aprendizagem** (2018); https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14464/10712

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. **Inteligencia emocional em contexto escolar** (2016);

https://www.researchgate.net/publication/315037489_Inteligencia_Emocional_em_Contexto_Escolar

ANEXOS

Faculdade Antonio Meneghetti-AMF

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a), a respeito do objetivo geral da pesquisa intitulada "A importância de desenvolver as Relações interpessoais no ambiente escolar", que é o de **"Compreender como as relações interpessoais influenciam no trabalho da comunidade escolar entre secretaria municipal de educação, direção da escola, professores e pais."**

Fui igualmente informado(a) que minha participação nesta pesquisa será realizada por meio de "observação em diversos ambientes dentro do contexto escolar"; Estou também ciente:

- De que existem dois pesquisadores responsáveis por esta investigação: **Tainara Bruna Friedrich** aluno da AMF, e **Daiani Clesnei da Rosa**, professor da AMF;
- De que será garantido o direito de sigilo de meu nome e/ou de meu(s) dependente(s) e colaboradores, sendo que em nenhum momento, nem em materiais publicados ou na apresentação oral desta pesquisa, tais identidades serão reveladas, se assim eu desejar;
- De que não existe nenhum risco potencial para mim e/ou dependente(s) e colaboradores;
- A pesquisa não apresenta riscos físicos, morais ou qualquer tipo de constrangimento;
- De que se eu tiver alguma dúvida em relação ao estudo, como questões de procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer pergunta, eu tenho direito de obter respostas;
- De que não há obrigatoriedade de participar desta investigação e mesmo depois de iniciada posso desistir sem ser penalizado(a) de forma alguma. E que caso desista o material coletado até o momento a meu respeito ou colaboradores não será utilizado;
- De que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimentos acerca de **Relações interpessoais**;
- De meu direito de acesso às informações coletadas e aos resultados obtidos;
- De minha responsabilidade em não falsear as informações e de meu compromisso com o sigilo das informações coletadas nesta investigação;
- Sendo minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que durante ou após esta investigação, não terei direito a nenhum tipo de remuneração ou outros benefícios, bem como não terei nenhum tipo de despesas ou prejuízos de qualquer outra ordem.

Considerando-me livre e esclarecido(a), consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando ao/aos autor (a/res) do projeto, propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados. O presente documento está em conformidade com a Resolução 466/2012-CNS/MS de 12 de dezembro de 2012. Será assinado em duas vias, de igual teor, ficando uma em poder do participante da pesquisa e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local e data: Agudo, 26 de maio de 2021

Nome do participante: Illanza dos Santos Dalmolin

Assinatura do participante: Ille Dalmolin

Nome do(s) pesquisador(es) responsável(eis): Tainara Friedrich

Assinatura do(s) pesquisador(es) responsável(eis):

Telefone do(s) pesquisador(es) responsável(eis): (55) 996748225

Faculdade Antonio Meneghetti-AMF

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Termo de compromisso do pesquisador para o uso de dados e preservação do material com informações sobre os sujeitos em arquivo (prontuários e material biológico).

Título do projeto: A importância de desenvolver as Relações interpessoais no ambiente escolar.
Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Daiani Clesnei da Rosa
Pesquisadora orientanda: Tainara Bruna Friedrich
Instituição de origem da pesquisadora: Antonio Meneghetti Faculdade
Área de Conhecimento: Ciências Humanos
Curso: Licenciatura em Pedagogia
Telefone para contato: (55) 9 96748225
Local da Coleta de Informações: Agudo

O(s) pesquisador(es) do projeto acima identificado(s) assume(m) o compromisso de:

I. Preservar o sigilo e a privacidade dos sujeitos cujos dados (informações e/ou materiais coletados) serão estudados;

II. Assegurar que as informações e/ou materiais coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;

III. Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

O(s) pesquisador(es) declara(m) ter conhecimento de que as informações pertinentes às técnicas do projeto de pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

Restinga Seca, 26 de maio de 20.21.

Assinatura Pesquisador Responsável — **Nome:**

Assinatura Pesquisador orientando — **Nome:**